

## Apresentação

A *Revista de Ciências Humanas* (RCH, n. 33, referente a abril de 2003) chega aos assinantes mais consolidada, mais reconhecida e com um novo visual. Um dos poucos periódicos interdisciplinares da área das Ciências Humanas, integra o NUPPe (Núcleo de Publicação de Periódicos do CFH da UFSC - <http://www.cfh.ufsc.br/~nuppe/>), juntamente com outros dez periódicos deste Centro de Ensino. Recentemente recebeu financiamento do CNPq através do Programa de Auxílio à Editoração. Este exemplar é o primeiro de 2003. Espera-se, até julho deste ano, colocar as edições em sua periodicidade regular. Em relação a este aspecto, os relatores ad hoc desempenham um papel fundamental, ou seja, o de remeter, no prazo solicitado, o parecer sobre os textos.

O primeiro artigo, de Caroline Morais Kunzler, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, intitulado “O desafio de uma construção livre e responsável do futuro”, trata das escolhas que fazemos e, conseqüentemente, da construção de um futuro indeterminado, conciliando o interesse particular e o da coletividade, da globalização e da diversidade de culturas.

O segundo artigo, de Vera Chacham, da Universidade Federal de Ouro Preto, denominado “Progresso e impureza: viajantes europeus descrevem a ocidentalização de cidades muçulmanas”, aborda aspectos das narrativas de viajantes acerca de cidades muçulmanas ao longo do século XIX, que já se encontravam em processos de ocidentalização.

O lugar de moradia, mais particularmente o da casa, é analisado no artigo de Maria Inês Gasparetto Higuchi, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, intitulado “A socialidade da estrutura espacial da casa: processo histórico de diferenciação social por meio e através da habitação”. É explorado o significado sociocultural da casa compartilhado entre os moradores desta comunidade, mostrando que aquela é concebida não apenas como locus de relações de parentesco, mas também como expressão material de diferenciação social entre os moradores.

“A reestruturação produtiva e mercado de trabalho na indústria têxtil catarinense”; de autoria de Isabella Jinkings, da Universidade Estadual de Campinas, mostra uma indiscriminada abertura do mercado interno ao capital internacional, ocasionando graves consequências à indústria brasileira, com repercussão no processo produtivo das empresas.

Utilizando uma análise conceitual, o artigo “Por um esclarecimento de conceitos” do autor Iñigo Pedrueza Carranza, doutorando da Université Paris, Paris VI, explora as raízes filosóficas dos conceitos sociedade civil e movimentos sociais, e as mudanças que tem acontecido em relação ao significado destes conceitos desde o seu surgimento até a atualidade.

“Josué de Castro e a combinação das perspectivas multidirecionais e cíclicas da mudança social” é um artigo de Maria José de Rezende, da Universidade Estadual de Londrina. Neste texto a autora mostra que Josué de Castro se filiava, em linhas gerais, às perspectivas centradas na tese da progressividade histórica. Ao dialogar - de maneira crítica - com o evolucionismo sociológico, com o materialismo histórico, com o darwinismo social e com o malthusianismo, ele construiu uma análise que tanto não se ajustava inteiramente a quaisquer das três primeiras correntes quanto refutava inteiramente as pressuposições dessa última.

“Questões sobre a categoria ontológica do trabalho”, de Mônica Mota Tassigny, da Universidade de Fortaleza, debate diversos posicionamentos sobre as mudanças no mundo do trabalho, e justifica e reafirma a importância da categoria trabalho como central, portanto como categoria ontológica, não eliminável da vida em sociedade.

“Estruturalismo – história, definições, problemas”, de Léa Silveira Sales, da Universidade Federal de São Carlos, procura traçar uma visão breve e geral do que podemos delimitar como pensamento estruturalista.

E, finalizando esta edição, os autores Clarissa Giuliani Scherer e José Gonçalves Medeiros, da UFSC, resenham a dissertação de I. Penellá intitulada “LER: uma aprendizagem de dor e exclusão”, mostrando que as Lesões por Esforços Repetitivos (LER) não são uma doença específica, mas uma designação que procura identificar um conjunto de afecções que atingem músculos, tendões e articulações dos membros superiores e, eventualmente, membros inferiores e coluna vertebral. Estão diretamente relacionadas às tarefas, aos ambientes físicos e à organização do trabalho.

O Editor